

## TRADUÇÃO

### *A Batalha de Maldon*

Prof. Dr. Elton O. S. Medeiros

Doutor em História Social-USP  
[eosmedeiros@hotmail.com](mailto:eosmedeiros@hotmail.com)

#### Introdução

Entre os relatos sobre o reinado de Æthelred II (978-1016) durante a segunda onda de invasores escandinavos que assolou a Inglaterra, talvez o mais famoso seja o confronto do exército inglês liderado por Byrhnóth, *ealdorman* de Essex, contra um grande exército viking. Apesar de certas discrepâncias na *Crônica Anglo-Saxônica* a respeito da data do acontecimento, acredita-se que este tenha ocorrido no ano de 991. Segundo a *Crônica*, os invasores teriam chegado à Inglaterra e saqueado a cidade de Ipswich e então direcionaram-se para Maldon na região de Essex. O relato deste confronto foi registrado na *Crônica Anglo-Saxônica* em forma poética, como uma homenagem àqueles que pereceram em combate, exaltando sua coragem e determinação frente à derrota.

O poema *A Batalha de Maldon*, assim chamado desde o século XIX, sobreviveu em 325 versos em inglês-antigo, mas com seu início e final fragmentado. A história de seu manuscrito anterior ao século XVII é obscura, pois foi só por volta de 1621 que ele teria sido identificado e catalogado como parte de uma coleção de manuscritos pertencente a coleção de Sir Robert Cotton (1571-1631), sob o nome *Othon A.XII*. Infelizmente, o manuscrito foi completamente destruído no incêndio da coleção em 1731. Contudo, poucos anos antes, David Casley – responsável na época pela coleção – havia feito uma transcrição do texto, da qual todas as edições e traduções modernas são baseadas.

O poema começa com Byrhnóth reunindo seus homens junto ao rio das cercanias de Maldon e os vikings os aguardando na margem oposta. Os escandinavos enviam um mensageiro que exige que os anglo-saxões lhes paguem tributo (*danegeld*) para evitar o combate e para eles (os vikings) irem embora, mas os ingleses desdenham e zombam do mensageiro, prometendo-lhe pagar com golpes de lanças e espadas. Com a subida da maré, fica claro que os vikings só podem atacar através de uma estreita faixa de terra que os ingleses conseguem defender facilmente. Entretanto, Byrhnóth comete um grande erro tático. Para confrontar seu inimigo, ele permite que os vikings atravessem o rio para poder enfrenta-los em terra seca. O poeta utiliza-se de termos como “conceder muito terreno” e palavras como *ofermod* (literalmente “orgulho”) ao se referir à atitude do *ealdorman*, claramente como uma crítica, o que acaba sendo suplantado com as ações decorrentes do confronto, pelas atitudes de Byrhnóth e seus homens.

No restante do texto há a descrição da batalha, alternando cenas de encontros individuais e cenas gerais de confusão e morte. É então que o poema demonstra sua importância ao retratar cenas e exemplos de extrema lealdade – elemento que não apenas permeia o texto como é seu tema principal – em contraste com cenas de deslealdade e covardia. Neste momento da narrativa encontraremos duas passagens famosas do poema e da poesia anglo-saxônica: o discurso de Byrhtnoth para elevar a moral de seus homens (versos 312 – 313) e a postura de seus principais guerreiros que, após a morte de seu líder frente aos invasores e apesar da derrota ser certa, decidem permanecer no campo de batalha para honrar seus votos de lealdade e vingar a morte de Byrhtnoth, o que pode nos fazer lembrar em muito, por exemplo, o relato de Heródoto sobre o rei Leônidas e seus homens na batalha das Termópilas devido à similaridade temática de coragem e lealdade.

A atual tradução de *A Batalha de Maldon* foi feita a partir do texto original em inglês antigo da edição de George Phillip Krapp e Elliot van Kirk Dobbie, *The Anglo-Saxon Poetic Records vol. VI* (1942), e que acompanha a minha tradução para o português. Esta, por sua vez, diferente do original, foi realizada em prosa. Isto devido ao fato de ser uma forma mais fácil de trabalhar – em função das particularidades do verso em inglês-antigo, das aliterações e demais elementos da escrita poética – e também por facilitar a leitura daquele que toma seu primeiro contato com o texto. Ainda assim foi mantida uma tradução que se mantivesse o mais próximo possível do original, de seu contexto e significado.

## A Batalha de Maldon (British Library, Cotton Otho A XII)

... brocen wurde.  
Het þa hyssa hwæne hors forlætan,  
feor afysan, and forð gangan,  
hicgan to handum and to hige godum.  
5  
þa þæt Offan mæg ærest onfunde,  
þæt se eorl nolde yrhðo geþolian,  
he let him þa of handon leofne fleogan  
hafoc wið þæs holtes, and to þære hilde stop;  
be þam man mihte oncnawan þæt se cniht nolde  
10  
wacian æt þam wige, þa he to wæpnum feng.  
Eac him wolde Eadric his ealdre gelæstan,  
frecn to gefeohte, ongan þa forð beran  
gar to guþe. He hæfde god geþanc  
þa hwile þe he mid handum healdan mihte  
15  
bord and bradswurd; beot he gelæste  
þa he ætforan his frecn feohtan sceolde.  
ða þær Byrhtnoð ongan beornas trymian,  
rad and rædde, rincum tæhte  
hu hi sceoldon standan and þone stede healdan,  
20  
and bæd þæt hyra randas rihte heoldon  
fæste mid folman, and ne forhtedon na.  
þa he hæfde þæt folc fægere getrymmed,  
he lihte þa mid leodon þær him leofost wæs,  
þær he his heorðwerod holdost wiste.  
25  
þa stod on stæðe, stiðlice clypode  
wicinga ar, wordum mælde,  
se on beot abead brimliþendra  
ærænde to þam eorle, þær he on ofre stod:

## A Batalha de Maldon

01 – 28 ... estava quebrado. Ele, então, ordenou a cada um dos jovens guerreiros para soltarem seus cavalos, leva-los para longe e continuarem a pé e voltarem suas mentes para suas mãos e para a grandiosa coragem. Quando os companheiros de Offa descobriram que o nobre não toleraria a preguiça, ele deixou que seu amado falcão voasse de sua mão pela floresta e para a batalha avançou; por este homem puderam perceber que o jovem guerreiro não fraquejaria em combate, quando pegasse em armas. Junto a ele Eadric desejava estar com seu senhor, seu líder em batalha, e começou então a carregar sua lança para o combate. Ele teve bons sentimentos por tanto tempo quanto ele pode segurar com suas mãos o escudo e a espada larga; ele cumpriu com seu voto quando teve de lutar à frente de seu senhor. Então, Byrhtnoth começou a organizar os guerreiros, cavalgou e instruiu, explicou aos homens como eles deviam ficar e como manter aquela posição, e ordenou que eles segurassem seus escudos corretamente, firmes em suas mãos, e que eles não se apavorassem de modo algum. Quando ele organizou aquela tropa de forma adequada, ele desmontou no meio das pessoas onde era mais agradável para ele estar, onde ele sabia que seu bando de nobres era o mais leal. Então o mensageiro dos vikings permaneceu na margem, gritando de forma decidida, dizendo com palavras, que ameaçadoramente anunciava a mensagem para o nobre que estava lá sobre a (outra) margem do rio:

"Me sendon to þe sæmen snelle,  
30 heton ðe secgan þæt þu most sendan raðe  
beagas wið gebeorge; and eow betere is  
þæt ge þisne garræs mid gafole forgyldon,  
þon we swa hearde hilde dælon.  
35 Ne þurfe we us spillan, gif ge spedap to þam;  
we willað wið þam golde grið fæstnian.  
Gyf þu þat gerædest, þe her ricost eart,  
þæt þu þine leoda lysan wille,  
syllan sæmannum on hyra sylfra dom  
40 feoh wið freode, and niman frið æt us,  
we willap mid þam sceattum us to scype gangan,  
on flot feran, and eow friþes healdan."  
Byrhtnoð mæpelode, bord hafenode,  
wand wacne æsc, wordum mælde,  
45 yrre and anræd ageaf him andsware:  
"Gehyrst þu, sælida, hwæt þis folc segeð?  
Hi willað eow to gafole garas syllan,  
ættrynne ord and ealde swurd,  
þa heregeatu þe eow æt hilde ne deah.  
50 Brimmanna boda, abeod eft ongean,  
sege þinum leodum miccle laþre spell,  
þæt her stynt unforcuð eorl mid his werode,  
þe wile gealgean eþel þysne,  
æþelredes eard, ealdres mines,  
55 folc and foldan. Feallan sceolon  
hæþene æt hilde. To heanlic me þinceð  
þæt ge mid urum sceattum to scype gangon  
unbefohtene, nu ge þus feor hider  
on urne eard in becomon.  
60 Ne sceole ge swa softe sinc gegangan;  
us sceal ord and ecg ær geseman,  
grim guðplega, ær we gofol syllon."

29 – 61 “Bravos homens do mar me enviaram até você, ordenaram que lhe dissesse que você deve enviar-lhes rapidamente anéis<sup>1</sup> como forma de proteção<sup>2</sup>; é melhor para vocês que esta batalha seja paga com um tributo, do que nós entrarmos em duro combate. Nós não precisamos nos matar, se você for assim tão rico; nós desejamos assegurar a paz com este ouro. Se você que é o mais poderoso, que aqui está em comando, deseja poupar o seu povo, entregar aos homens do mar por sua própria vontade dinheiro em troca da paz, e aceitar a nossa paz, nós iremos para nossos barcos com as moedas, rumaremos para o mar, e manteremos a paz com vocês.” Byrhtnoth disse, ergueu seu escudo, brandiu sua vigorosa lança, falou em palavras com raiva e decidido deu sua resposta: “Você ouve, pirata, o que estas pessoas dizem? Eles desejam lhes enviar lanças como pagamento, pontas venenosas e antigas espadas, as ferramentas de combate que não serão gentis para vocês em batalha. Enviado dos marinheiros, anuncie como resposta ao voltar, diga a sua gente uma mensagem muito mais hostil; que aqui se encontra um bravo guerreiro com sua tropa que defenderá sua terra-natal, a terra de Æthelred, meu senhor, o povo e o solo. Os pagãos devem cair em batalha. Parece-me muito abjeto vocês irem para os barcos com nossas moedas, ilesos, agora que vocês vieram tão longe em nossas terras. Vocês não devem conseguir o tesouro tão facilmente; pontas de lanças e lâminas devem primeiro por as coisas em ordem, terrível embate, antes que nós paguemos tributo.”

Het þa bord beran, beornas gangan,  
þæt hi on þam easteðe ealle stodon.  
Ne mihte þær for wætere werod to þam oðrum;  
65  
þær com flowende flod æfter ebban,  
lucon lagustreamas. To lang hit him þuhte,  
hwænne hi togædere garas beron.  
Hi þær Pantan stream mid prasse bestodon,  
Eastseaxena ord and se æschere.  
70  
Ne mihte hyra ænig oþrum derian,  
buton hwa þurh flanes flyht fyl gename.  
Se flod ut gewat; þa flotan stodon gearowe,  
wicinga fela, wiges georne.  
Het þa hæleða hleo healdan þa bricge  
75  
wigan wigheardne, se wæs haten Wulfstan,  
cafnæ mid his cynne, þæt wæs Ceolan sunu,  
þe ðone forman man mid his francan ofsceat  
þe þær baldlicost on þa bricge stop.  
Þær stodon mid Wulfstane wigan unforhte,  
80  
Ælfere and Maccus, modige twegen,  
þa noldon æt þam forða fleam gewyrcean,  
ac hi fæstlice wið ða fynd weredon,  
þa hwile þe hi wæpna wealdan moston.  
Þa hi þæt ongeaton and georne gesawon  
85  
þæt hi þær bricgweardas bitere fundon,  
ongunnon lytegian þa laðe gystas,  
bædon þæt hi upgang agan moston,  
ofer þone ford faran, feþan lædan.  
Ða se eorl ongan for his ofermode  
90  
alyfan landes to fela laþere ðeode.  
Ongan ceallian þa ofer cald wæter  
Byrhtelmes bearn (beornas gehlyston):  
"Nu eow is gerymed, gað ricene to us,  
guman to guþe; god ana wat  
95  
hwa þære wælstowe wealdan mote."

62 – 96      Ordenou então para segurarem seus escudos e os guerreiros avançarem até que todos eles estivessem naquela margem do rio. Por causa da água, uma tropa não podia ir até a outra; então veio a enchente da maré após a maré baixa, as águas encontraram-se. Pareceu-lhes ter demorado muito tempo, até que eles juntos pegassem em lanças. Eles permaneceram às margens do rio Pante em grande tumulto, a vanguarda da tropa dos saxões do leste e a dos homens do mar. Nenhum deles podia ferir os outros, a não ser que conseguissem a morte através do vôo de uma flecha. A maré se foi; os piratas ficaram preparados, muitos vikings, ansiosos pelo combate. O guardião dos guerreiros ordenou que um guerreiro valente em batalha guardasse a passagem, o qual se chamava Wulfstan, valoroso entre seu povo, que era filho de Ceol, e que com sua lança acertou o primeiro homem, o qual foi o mais corajoso que avançou naquela passagem. Lá ficaram com Wulfstan guerreiros destemidos, Ælfhere e Maccus, uma dupla corajosa; eles não desejavam realizar uma fuga daquela passagem do rio, pois eles bravamente lutariam contra a hoste inimiga, por tanto tempo quanto eles pudessem usar suas armas. Quando eles (os vikings) perceberam isso e assim que viram que lá eles tinham encontrado ferozes guardiões da passagem, os hostis convidados começaram a trapacear, exigindo que eles deveriam poder passar para a terra e liderar sua tropa por sobre o vau. Então o nobre, por seu excesso de confiança, começou a conceder muito terreno para o povo hostil. O filho de Byrthelm começou a gritar por sobre a água gelada – os homens ouviram: “Agora que está feito para vocês, venham rápido para nós, homens à guerra; apenas Deus sabe quem poderá governar este campo de batalha.”

Wodon þa wælwulfas (for wætere ne murnon),  
wicinga werod, west ofer Pantan,  
ofer scir wæter scyldas wegon,  
lidmen to lande linde bæron.

100  
Pær ongean gramum gearowe stodon  
Byrhtnoð mid beornum; he mid bordum het  
wyrcean þone wihagan, and þæt werod healdan  
fæste wið feondum. Þa wæs feohte neh,  
tir æt getohte. Wæs seo tid cumen

105  
þæt þær fæge men feallan sceoldon.  
Pær wearð hream ahafen, hremmas wundon,  
earn æses georn; wæs on eorþan cyrm.  
Hi leton þa of folman feolhearde speru,  
gegrundene garas fleogan;

110  
bogan wæron bysige, bord ord onfeng.  
Biter wæs se beaduræs, beornas feollon  
on gehwæðere hand, hyssas lagon.  
Wund wearð Wulfmær, wælræste geceas,  
Byrhtnoðes mæg; he mid billum wearð,

115  
his swuster sunu, swiðe forheawen.  
Pær wearð wicingum wiþerlean agyfen.  
Gehyrde ic þæt Eadweard anne sloge  
swiðe mid his swurde, swenges ne wyrnde,  
þæt him æt fotum feoll fæge cempa;

120  
þæs him his ðeoden þanc gesæde,  
þam burþene, þa he byre hæfde.  
Swa stemnetton stiðhicgende  
hysas æt hilde, hogodon georne  
hwa þær mid orde ærost mihte

125  
on fægean men feorh gewinnan,  
wigan mid wæpnum; wæl feol on eorðan.  
Stodon stædefæste; stihte hi Byrhtnoð,  
bæd þæt hyssa gehwylc hogode to wige  
þe on Denon wolde dom gefeohtan.

97 – 129 Os lobos sanguinários avançaram (eles não se importaram com a água), a hoste dos vikings a oeste sobre o Pante, carregando seus escudos sobre a água reluzente, os homens do mar portavam seus escudos de madeira em terra. Lá, contra o inimigo, Byrhtnoth permaneceu pronto com os seus homens; ele ordenou que se fizesse uma barreira de batalha com os escudos, e que aquela tropa resistisse firme contra o inimigo. A batalha aproximava-se, a glória em combate. Era chegado o tempo quando os homens predestinados deveriam cair. Um alarme foi soado, os corvos voaram, a águia ávida por carcaças; houve um grito na terra. Eles então soltaram as poderosas lanças de suas mãos, e as afiadas lanças voaram; os arcos estavam atarefados, os escudos receberam as setas. A matança foi cruel, guerreiros caíram de cada um dos lados, e os jovens tombaram. Wulfmær foi ferido, escolheu a morte, o parente de Byrhtnoth; filho de sua irmã, ele foi violentamente feito em pedaços por espadas. Os vikings receberam uma compensação por isto. Eu ouvi que Edward atingiu ferozmente um deles com sua espada, não podendo resistir ao golpe, de modo que o guerreiro condenado caiu aos seus pés; por isso seu líder lhe disse agradecimentos, ao seu ajudante, quando ele teve a oportunidade. Assim permaneceram firmes os valentes jovens na batalha, ansiosamente pensaram quem lá com a ponta (da lança) poderia primeiro tomar a vida de um dos homens condenados, dos guerreiros com armas; os mortos caíram na terra. Permaneceram firmes; Byrhtnoth os comandou, ordenou que cada um dos jovens se concentrasse na batalha, aqueles que desejassem glória ao lutar contra os dinamarqueses.

130

Wod þa wiges heard,      wæpen up ahof,  
bord to gebeorge,      and wið þæs beornes stop.  
Eode swa anræd      eorl to þam ceorle,  
ægþer hyra oðrum      yfeles hogode.  
Sende ða se særinc      superne gar,

135

þæt gewundod wearð      wigena hlaford;  
he sceaf þa mid ðam scylde,      þæt se sceaft tobærst,  
and þæt spere sprengde,      þæt hit sprang ongean.  
Gegremod wearð se guðrinc;      he mid gare stang  
wlancne wicing,      þe him þa wunde forgeaf.

140

Frod wæs se fyrdrinc;      he let his francan wadan  
þurh ðæs hysses hals,      hand wisode  
þæt he on þam færsecaðan      feorh geræhte.  
Ða he oþerne      ofstlice sceat,  
þæt seo byrne tobærst;      he wæs on breostum wund

145

þurh ða hringlocan,      him æt heortan stod  
ætterne ord.      Se eorl wæs þe bliþra,  
hloh þa modi man,      sæde metode þanc  
ðæs dægweorces      þe him drihten forgeaf.  
Forlet þa drenga sum      daroð of handa,

150

fleogan of folman,      þæt se to forð gewat  
þurh ðone æþelan      æþelredes þegen.  
Him be healfe stod      hyse unweaxen,  
cniht on gecampe,      se full caflice  
bræd of þam beorne      blodigne gar,

155

Wulfstanes bearn,      Wulfmær se geonga,  
forlet forheardne      faran eft ongean;  
ord in gewod,      þæt se on eorþan læg  
þe his þeoden ær      þearle geræhte.

130 – 158 Então um (guerreiro) endurecido pela batalha ergueu sua arma, o escudo para protegê-lo, e avançou até aquele guerreiro. Também resoluto, o nobre dirigiu-se até o homem; cada um deles pretendia o mal do outro. O marinheiro então enviou uma lança sulista, de modo que o senhor dos guerreiros foi ferido; ele a empurrou com força com seu escudo, de maneira que a haste se partiu e aquela lança se quebrou, a mesma saltando para trás. O guerreiro estava enfurecido; com a lança ele acertou o viking arrogante, o qual lhe provocara o ferimento. O guerreiro era experiente; ele deixou que a lança fosse através do pescoço do jovem, guiada pela mão, de modo que ele tomou a vida daquele inimigo. Ele então rapidamente acertou outro, de forma que sua armadura se rompeu; ele foi ferido no peito através de sua cota de malha, e em seu coração parou a mortal ponta (da lança). O nobre era o mais contente, o corajoso homem sorriu, disse agradecimentos ao Criador pelo dia de trabalho que o Senhor lhe concedeu. Mas da mão de um guerreiro foi lançada uma lança, voou de sua mão, de maneira que ela se dirigiu adiante em direção do nobre guerreiro de Æthelred. A seu lado estava um jovem ainda não crescido, um garoto em batalha, que muito bravamente retirou a lança sangrenta daquele guerreiro<sup>3</sup>; o filho de Wulfstan, o jovem Wulfmær, arremessou a (lança) muito dura de volta novamente; a lança se foi, e assim aquele que antes havia violentamente atingido seu senhor caiu por terra.

Eode þa gesyrwed      secg to þam eorle;  
160 he wolde þæs beornes      beagas gefecgan,  
reaf and hringas      and gerenod swurd.  
Þa Byrhtnoð bræd      bill of sceðe,  
brad and bruneccg,      and on þa byrnan sloh.  
To raþe hine gelette      lidmanna sum,  
165 þa he þæs eorles      earm amyrd.  
Feoll þa to foldan      fealohilte swurd;  
ne mihte he gehealdan      heardne mece,  
wæpnes wealdan.      Þa gyt þæt word gecwæð  
har hilderinc,      hyssas bylde,  
170 bæd gangan forð      gode geferan;  
ne mihte þa on fotum leng      fæste gestandan.  
He to heofenum wlat:  
"Gepancie þe,      ðeoda waldend,  
ealra þæra wynna      þe ic on worulde gebad.  
175 Nu ic ah, milde metod,      mæste þearfe  
þæt þu minum gaste      godes geunne,  
þæt min sawul to ðe      siðian mote  
on þin geweald,      þeoden engla,  
mid friþe ferian.      Ic eom frymdi to þe  
180 þæt hi helsceaðan      hynan ne moton."  
Ða hine heowon      hæðene scealcas  
and begen þa beornas      þe him big stodon,  
ælfnoð and Wulmær      begen lagon,  
ða onemn hyra frean      feorh gesealdon.

*159 – 184* Um guerreiro armado foi até o nobre; ele iria pilhar os tesouros do guerreiro, armadura e anéis e a espada ornamentada. Então Byrhtnoth sacou a espada da bainha, lâmina larga e brilhante, e atingiu a armadura (do viking). Muito rapidamente, um dos guerreiros o deteve e então ele atingiu o braço do nobre. Assim, a espada de punho dourado caiu no chão; ele não podia segurar a pesada espada, usar a arma. Ainda assim, o velho guerreiro disse estas palavras, encorajando os jovens, ordenando aos bons companheiros que fossem avante; não podia mais permanecer firme de pé. Ele olhou para o céu: “Eu Lhe agradeço, Senhor poderoso, por todas estas alegrias que eu obtive no mundo. Eu agora, misericordioso Criador, tenho a grande necessidade de que seja concedida a graça para meu espírito, que minha alma possa rumar até Você na Sua proteção, Senhor dos anjos, e partir em paz. Eu estou Lhe rogando para que os demônios do Inferno não possam atormentá-la”. Então, os guerreiros pagãos o mataram e ambos os homens que estavam com ele, Ælfnoth e Wulfmær os dois tombaram, os quais juntos sacrificaram suas vidas por seu senhor.

185

Hi bugon þa fram beaduwe      þe þær beon noldon.  
Þær wearð Oddan bearn      ærest on fleame,  
Godric fram guþe,      and þone godan forlet  
þe him mænigne oft      mear gesealde;  
he gehleop þone eoh      þe ahte his hlaford,

190

on þam gerædum      þe hit riht ne wæs,  
and his broðru mid him      begen ærndon,  
Godwine and Godwig,      guþe ne gymdon,  
ac wendon fram þam wige      and þone wudu sohton,  
flugon on þæt fæsten      and hyra feore burgon,

195

and manna ma      þonne hit ænig mæð wære,  
gyf hi þa gearnunga      ealle gemundon  
þe he him to duguþe      gedon hæfde.  
Swa him Offa on dæg      ær asæde  
on þam meþelstede,      þa he gemot hæfde,

200

þæt þær modiglice      manega spræcon  
þe eft æt þearfe      þolian noldon.  
Þa wearð afeallen      þæs folces ealdor,  
æþelredes eorl;      ealle gesawon  
heorðgeneatas      þæt hyra heorra læg.

205

Þa ðær wendon forð      wlance þegenas,  
unearge men      efston georne;  
hi woldon þa ealle      oðer twega,  
lif forlætan      oððe leofne gewrecan.  
Swa hi bylde forð      bearn ælfrices,

210

wiga wintrum geong,      wordum mælde,  
ælfwine þa cwæð,      he on ellen spræc:  
"Gemunan þa mæla      þe we oft æt meodo spræcon,  
þonne we on bence      beot ahofon,  
hæleð on healle,      ymbe heard gewinn;

215

nu mæg cunnian      hwa cene sy.  
Ic wylle mine æþelo      eallum gecyþan,  
þæt ic wæs on Myrcon      miccles cynnes;  
wæs min ealda fæder      Ealhelm haten,  
wis ealdorman,      woruldgesælig.

220

Ne sceolon me on þære þeode      þegenas ætwitan  
þæt ic of ðisse fyrde      feran wille,  
eard gesean,      nu min ealdor ligeð  
forheawen æt hilde.      Me is þæt hearma mæst;  
he wæs ægðer min mæg      and min hlaford."

185 – 224      Aqueles que não queriam estar ali se retiraram então da batalha. O filho de Odda foi o primeiro a fugir de lá; Godric fugiu da batalha, e deixou aquele bom (homem) que por vezes lhe deu muitos cavalos; ele montou naquele cavalo que anteriormente era de seu senhor, não era certo estar naquele (cavalo) com arreios; ele e ambos os seus irmãos galoparam, Godwine e Godwig, não se importando com a batalha, pois foram para longe do combate e buscaram pela floresta; fugiram para aquele abrigo e salvaram suas vidas, e mais homens então estavam de algum jeito ponderando isso, se eles se lembrassem de todos os favores que ele<sup>4</sup> havia feito para o bem deles. Assim Offa lhe dissera num dia antes naquele local de reunião, quando ele teve uma assembléia, que os muitos que falaram bravamente lá não iriam resistir em tempo de necessidade. Então o líder daquele povo foi derrubado, *earl* Æthelred; todos os seus companheiros viram que o seu senhor havia caído. Então os valentes guerreiros avançaram, os corajosos homens avidamente apressaram-se; eles todos queriam uma de duas coisas: perder a vida ou vingar seu querido (senhor). Assim, eles foram impulsionados pelo filho de Ælfric, um guerreiro jovem em invernos, que falou com palavras; Ælfwine assim disse, ele falou com coragem: “Lembrem-se do tempo quando por vezes nós falamos ao beber, aqueles votos que nós fizemos nos bancos, heróis no salão, a respeito de duras batalhas; agora poderemos saber quem é valente. Eu gostaria que todos soubessem de minha linhagem, que eu fui de uma poderosa família de Mercia; meu avô chamava-se Ealhelm, sábio *ealdorman*, próspero neste mundo. Os nobres daquele povo não deverão me reprovar por desejar partir deste exército, ir buscar minha terra, agora que meu senhor tombou, assassinado em batalha. Este é o maior dos sofrimentos para mim; ele era ao mesmo tempo meu parente e meu senhor”.

225

Pa he forð eode, fæhðe gemunde,  
þæt he mid orde anne geræhte  
flotan on þam folce, þæt se on foldan læg  
forwegen mid his wæpne. Ongan þa winas manian,  
frynd and geferan, þæt hi forð eodon.

230

Offa gemælde, æscholt asceoc:  
"Hwæt þu, ælfwine, hafast ealle gemanode  
þegenas to þearfe. Nu ure þeoden lið,  
eorl on eorðan, us is eallum þearf  
þæt ure æghwylc oþerne bylde

235

wigan to wige, þa hwile þe he wæpen mæge  
habban and healdan, heardne mece,  
gar and godswurd. Us Godric hæfð,  
earh Oddan bearn, ealle beswicene.  
Wende þæs formoni man, þa he on meare rad,

240

on wlancan þam wicge, þæt wære hit ure hlaford;  
Forþan wearð her on felda folc totwæmed,  
scyldburh tobrocen. Abreoðe his angin,  
þæt he her swa manigne man aflymde!"  
Leofsunu gemælde and his linde ahof,

245

bord to gebeorge; he þam beorne oncwæð:  
"Ic þæt gehate, þæt ic heonon nelle  
fleon fotes trym, ac wille furðor gan,  
wrecan on gewinne minne winedrihten.  
Ne þurfon me embe Sturmere stedefæste hælæð

250

wordum ætwitan, nu min wine gecranc,  
þæt ic hlafordleas ham siðie,  
wende fram wige, ac me sceal wæpen niman,  
ord and iren." He ful yre wod,  
feht fæstlice, fleam he forhogode.

255

Dunnere þa cwæð, daroð acwehte,  
unorne ceorl, ofer eall clypode,  
bæd þæt beorna gehwylc Byrhtnoð wræce:  
"Ne mæg na wandian se þe wrecan þenceð  
freat on folce, ne for feore murnan."

225 – 259 Então ele foi avante, lembrou-se da vingança, de forma que acertou com a ponta (da lança) um dos marinheiros daquele povo, que tombou no chão morto pela sua arma. Então começou a instigar seus camaradas, amigos e companheiros, para que eles fossem avante. Offa disse, brandindo sua madeira de freixo (sua lança): “Ouça! Você, Ælfwine, encorajou todos os guerreiros ao dever<sup>5</sup>. Agora que nosso líder tombou, o nobre na terra, nós todos estamos precisando de que cada um de nós encoraje o outro guerreiro para a batalha, por tanto tempo quanto ele possa ter e segurar uma arma, uma lâmina forte, uma lança e uma boa espada. Godric, o filho covarde de Odda, traiu a todos nós. Muitos homens acreditam nisso, quando ele anda a cavalo, naquele magnífico cavalo, que ele era o nosso senhor. Por esta razão, o povo aqui no campo estava dividido, e a muralha de escudos se rompeu. Que sua ação falhe, pois aqui ele provocou a fuga de muitos homens!” Leofsunu falou e ergueu sua madeira, o escudo como proteção: “Isto eu prometo, que daqui eu não fugirei nem à distância de um passo, mas irei adiante vingar meu caro senhor em batalha. Os impassíveis guerreiros próximos a Sturmer<sup>6</sup> não precisarão me repreender com palavras, agora que meu amigo pereceu, de que eu rumei para casa sem senhor, que eu abandonei a guerra, pois uma arma deve me pegar, a ponta (da lança) e o ferro (da espada)”. Ele avançou cheio de raiva, lutou de forma resoluta, ele desdenhava a fuga. Dunmere então disse, balançou sua lança, um velho homem, por sobre todos e ordenou que cada um dos guerreiros vingasse Byrhtnoth: “Aquele que pretende vingar seu senhor sobre aquele povo não pode hesitar, e nem temer pela vida”.

260

Da hi forð eodon, feores hi ne rohton;  
ongunnon þa hiredmen heardlice feohtan,  
grame garberend, and god bædon  
þæt hi moston gewrecan hyra winedrihten  
and on hyra feondum fyl gewyrcean.

265

Him se gysel ongan geornlice fylstan;  
he wæs on Norðhymbron heardes cynnes,  
Ecglafes bearn, him wæs æscferð nama.  
He ne wandode na æt þam wigplegan,  
ac he fysde forð flan genehe;

270

hwilon he on bord sceat, hwilon beorn tæse,  
æfre embe stunde he sealde sume wunde,  
þa hwile ðe he wæpna wealdan moste.  
Ða gyt on orde stod Eadweard se langa,  
gearo and geornful, gylpwordum spræc

275

þæt he nolde fleogan fotmæl landes,  
ofer bæc bugan, þa his betera leg.  
He bræc þone bordweall and wið þa beornas feaht,  
oðþæt he his sincgyfan on þam sæmannum  
wurðlice wrec, ær he on wæle læge.

280

Swa dyde æþeric, æþele gefera,  
fus and forðgeorn, feaht eornoste.  
Sibyrhtes broðor and swiðe mænig oþer  
clufon cellod bord, cene hi weredon;  
bærst bordes lærig, and seo byrne sang

285

gryreleoða sum. þa æt guðe sloh  
Offa þone sælidan, þæt he on eorðan feoll,  
and ðær Gaddes mæg grund gesohte.  
Raðe wearð æt hilde Offa forheawen;  
he hæfde ðeah geforþod þæt he his frean gehet,

290

swa he beotode ær wið his beahgifan  
þæt hi sceoldon begen on burh ridan,  
hale to hame, oððe on here crincgan,  
on wælstowe wundum sweltan;  
he læg ðegenlice ðeodne gehende.

260 – 294 Então eles foram avante, eles não se preocupavam com suas vidas; os guerreiros<sup>7</sup> começaram a lutar bravamente, ferozes guerreiros de lança<sup>8</sup>, e pediram a Deus para que eles pudessem vingar seu amigo e senhor e infligir a morte em seu inimigo. O refém começou a ajuda-los diligentemente; ele era de uma valente família da Northumbria, filho de Ecglaf, seu nome era Æscferth. De forma alguma ele hesitou naquele combate, pois ele arremessou abundantes flechas; às vezes ele acertava num escudo, às vezes machucava um guerreiro, de tempos em tempos ele sempre causava algum ferimento, por tanto tempo quanto ele pode segurar uma arma. A frente das lanças ainda estava Edward o alto; ávido e atento, falou em orgulhosas palavras que ele não iria fugir nem a medida de um pé de terra, voltar a trás, uma vez que seu superior jazia (morto). Ele rompeu aquela muralha de escudos e lutou contra os guerreiros, até que ele vingou valorosamente o seu doador de anéis naqueles homens do mar, antes que ele tombasse na matança.

295

Da wearð borda gebræc.      Brimmen wodon,  
guðe gegremode;      gar oft þurhwod  
fægæs feorhhus.      Forð þa eode Wistan,  
þurstanæs sunu,      wið þas secgas feaht;  
he wæs on geþrange      hyra þreora bana,

300

ær him Wigelines bearn      on þam wæle læge.  
Þær wæs stið gemot;      stodon fæste  
wigan on gewinne,      wigend cruncon,  
wundum werige.      Wæl feol on eorþan.  
Oswold and Eadwold      ealle hwile,

305

begen þa gebroþru,      beornas trymedon,  
hyra winemagas      wordon bædon  
þæt hi þær æt ðearfe      þolian sceoldon,  
unwaclice      wæpna neotan.  
Byrhtwold mapelode      bord hafenode -

310

se wæs eald geneat -      æsc acwehte;  
he ful baldlice      beornas lærde:  
"Hige sceal þe heardra,      heorte þe cenre,  
mod sceal þe mare,      þe ure mægen lytlað.  
Her lið ure ealdor      eall forheawen,

315

god on greote.      A mæg gnornian  
se ðe nu fram þis wigplegan      wendan þenceð.  
Ic eom frod feores;      fram ic ne wille,  
ac ic me be healfe      minum hlaforde,  
be swa leofan men,      licgan þence."

320

Swa hi æþelgares bearn      ealle bylde,  
Godric to guþe.      Oft he gar forlet,  
wælspere windan      on þa wicingas,  
swa he on þam folce      fyrrest eode,  
heow and hynde,      oðþæt he on hilde gecranc.

325

Næs þæt na se Godric      þe ða guðe forbeah...

295 – 325 Lá houve a quebra de escudos. Os marinheiros avançaram, enfurecidos pelo combate; por vezes a lança transpassava o corpo do homem condenado. Avante então foi Wistan, o filho de Thurstan, lutar contra aqueles guerreiros; ele foi o assassino de três homens no confronto, antes que o filho de Wigelm caísse naquela matança. Lá houve um duro encontro; os guerreiros mantiveram-se firmes em combate, guerreiros pereceram, exaustos pelos ferimentos. Os mortos caíram por terra. Oswold e Eadwold por todo tempo, ambos irmãos, encorajaram os homens, com palavras ordenaram que lá seus caros parentes deveriam resistir em momento de necessidade, e usar suas armas sem enfraquecer. Byrhtwold falou, ergueu o escudo – ele era um velho companheiro – brandiu a lança de freixo: “O espírito deve ser mais forte, o coração mais valente, a coragem deve ser grandiosa, enquanto nossas forças diminuem. Aqui jaz nosso senhor todo destroçado, o bom homem no solo. Poderá para sempre lamentar aquele que agora pensa em fugir deste campo de batalha. Eu sou velho em vida; eu não irei embora, mas ao lado de meu senhor eu, de tão amado homem, pretendo jazer”. Da mesma forma o filho de Æthelgar encorajou a todos, Godric, para a batalha. Por vezes ele deixou a lança, a lança mortal, voar sobre os vikings; assim ele foi o primeiro que foi até aquele povo, matando e derrubando, até que ele caiu em batalha. Este não foi o Godric que fugiu da batalha...

## Referências bibliográficas

### Fontes

- BRADLEY, S.A.J. (trad. org.). *Anglo-Saxon poetry*. Londres: Everyman, 2003.
- KRAPP, George Philip/ DOBBIE, Elliot van Kirk (ed.) *The Anglo-Saxon Poetic Records VI: Anglo-Saxon Minor Poems*. Nova York: Columbia University Press, 1942.
- SWANTON, Michael (trad. e org.). *The Anglo-Saxon Chronicle*, Londres: Dent, 1997.
- WHITELOCK, Dorothy (trad. e org.). *English Historical Documents*. Londres: Routledge, 1955.
- \_\_\_\_\_. *The Anglo-Saxon Chronicle*. London: Rutgers University Press, 1961.

### Bibliografia

- COOPER, Janet. *The Battle of Maldon: Fiction and Fact*. Hambledon, London: The Hambledon Press, 1993.
- FULK, R. D. & CAIN, Christopher M. *A History of Old English Literature*. Oxford: Blackwell, 2005.
- GODDEN, Malcolm & LAPIDGE, Michael. *The Cambridge companion to Old English Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- GREENFIELD, Stanley B. & CALDER, Daniel G. *A New Critical History of Old English Literature*. Nova York: New York University Press, 1986.
- LAPIDGE, Michael. *The Blackwell Encyclopaedia of Anglo-Saxon England*. Oxford: Blackwell, 2004.

---

## NOTAS

<sup>1</sup> *Beagas*: “anéis”; a utilização do termo na poesia anglo-saxônica tanto se refere ao ornamento como também como forma ou símbolo de dinheiro.

<sup>2</sup> *Gebeorge* (do verbo *beorgan*): proteger, defender, preservar, poupar. Neste trecho, o enviado dos vikings exige que os anglo-saxões lhes paguem tributo e anéis (dinheiro) como forma de proteção, para que eles – os vikings – não os ataquem.

<sup>3</sup> *Byrhtnoth*.

<sup>4</sup> *Byrhtnoth*

<sup>5</sup> *Dearf*: dever, obrigação, o que é necessário.

<sup>6</sup> *Sturmer* é um lago formado pelo rio *Stour*.

<sup>7</sup> *Hiredmen*.

<sup>8</sup> *grame garberend*.